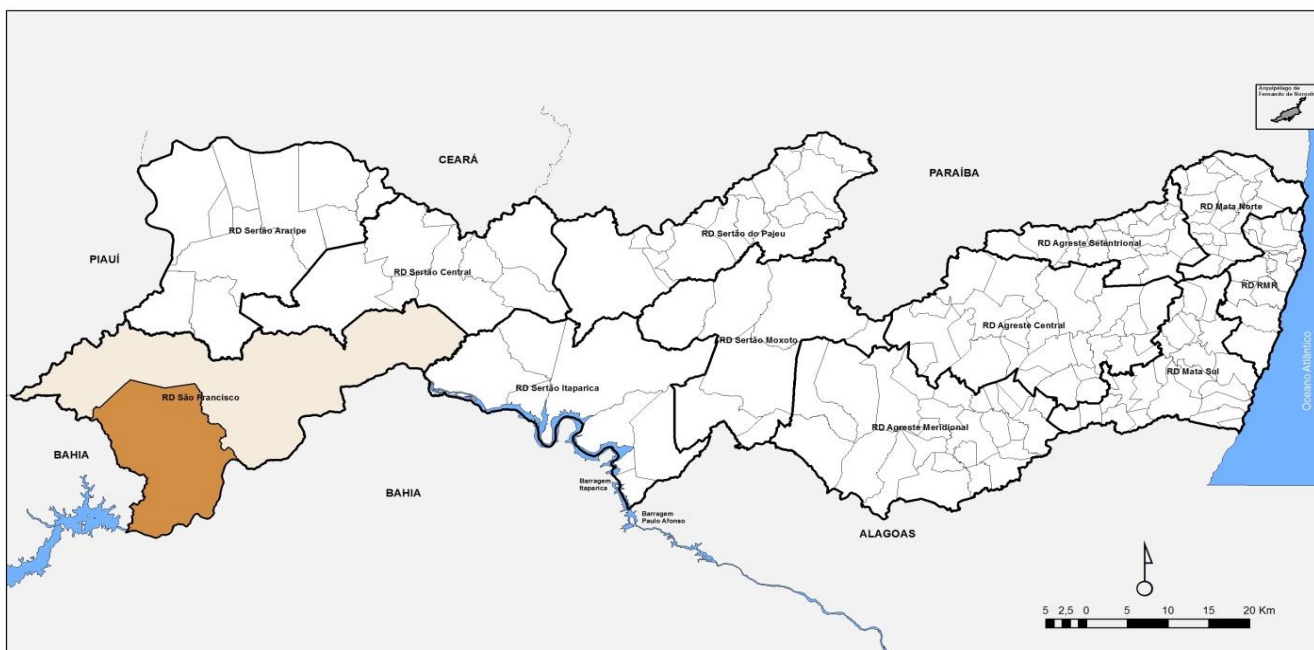


HISTÓRIA MUNICIPAL PETROLINA



Desmembrado da freguesia de Santa Maria da Boa Vista
Data de restauração da vila: 18/05/1870 Lei Provincial nº 921
Data de reinstalação da vila: 24/10/1870
Data cívica (aniversário da cidade): 21/09

Segundo a tradição local, o território onde se encontra o município de Petrolina teria sido desbravado primeiramente por frades franciscanos, que trabalhavam na catequese dos índios daquela região. Os frades capuchinhos franceses contaram com o consenso do chefe índio Rodela, que deixou seu nome ligado a todo o médio São Francisco, conhecido como o Sertão dos Rodelas; já em 1674, Francisco Rodela recebia patente de capitão-de-aldeia. Foi grande a influência das missões dos frades capuchinhos, que contribuíram eficazmente para a ocupação do médio São Francisco, especialmente das ilhas fluviais. Essas missões só foram interrompidas em 1698, quando do rompimento das relações diplomáticas entre Portugal e a França. Outro fator que contribuiu para consolidar a ocupação do território foi a implantação de currais, sabendo-se que a cidade se situa onde antes havia a sede de uma fazenda de gado.

Ainda no século XVIII instalou-se o primeiro morador no local denominado Passagem, à margem esquerda do rio São Francisco, defronte de Juazeiro, na província da Bahia. Ele tinha o nome de Pedro e, além de se dedicar à agricultura, à pesca e ao criatório de caprinos, fazia de canoa



o transporte de pessoas e cargas entre as margens opostas. É bem possível que, ao lado desse primeiro habitante, outros tenham fixado residência, aproveitando-se da ocupação iniciada por Pedro. Mesmo assim, não há vestígios de povoamento oficialmente registrado durante o século XVIII.

No interior da região há indícios de povoamento em 1817. Em Cachoeira do Roberto o capuchinho frei Ângelo fez edificar uma capela dedicada a Nossa Senhora das Dores, com a ajuda de Inácio Rodrigues de Santana, um morador local; e em Caboclo, Roberto Ramos da Silva levantou uma igreja em honra do Senhor Bom Jesus do Bom Fim. Em 1841 a Passagem, já chamada de Passagem do Juazeiro, ainda não era um povoado, embora com algumas casas esparsas e diversos habitantes. Por sua localização no extremo sudoeste do estado, às margens do rio São Francisco, era ponto de convergência e passagem obrigatória de boiadeiros e negociantes dos sertões de Pernambuco, Piauí e Ceará, que cruzavam esse rio em direção ao estado da Bahia e vice-versa. Dessa intensa movimentação resultou a formação das duas cidades: Petrolina, de um lado do rio, onde já existiam fazendas de criação de gado, e Juazeiro na margem oposta.

Foi o capuchinho italiano frei Henrique quem deu início às pregações missionárias, a pedido do então vigário da Boa Vista (em cujo território se encontrava a Passagem), padre Manoel Joaquim da Silva. Ele teve então a idéia de construir, nesse local, uma capela sob a invocação de Santa Maria Rainha dos Anjos. Em 1858, após a bênção do sítio, frei Henrique assentou a primeira pedra para a construção da igreja, a qual só foi concluída em 1860, recebendo a imagem da sua padroeira. Esse templo é de estilo neocolonial e fica voltado para o rio São Francisco. Nas cercanias do templo, no local denominado Grude, surgiu o primeiro núcleo habitacional da cidade. A partir daí intensificou-se o povoamento da região, que, em breve, tornou-se um próspero município, com ativação do comércio entre as duas margens, visto que Juazeiro já era vila desde 1833.

Tendo em vista a grande extensão do território a seu cargo, o pároco solicitou ao bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão que a freguesia fosse dividida, constituindo-se outra. O bispo apresentou o pedido à Assembleia da Província, que o atendeu, e, pela Lei Provincial nº 530, de 07 de junho de 1862, a capela de Santa Maria Rainha dos Anjos foi elevada a matriz, desmembrada da freguesia de Santa Maria da Boa Vista. O primeiro vigário foi o mesmo padre Manoel Joaquim da Silva, que optou pela regência da nova freguesia. A mesma Lei Provincial nº 530 elevou Passagem do Juazeiro à categoria de vila e para ela transferiu a sede do termo da Boa Vista.

A vila recebeu a denominação de Petrolina em homenagem ao imperador D. Pedro II, que ocupava, então, o trono do Brasil. Há uma versão segundo a qual o topônimo seria uma dupla homenagem, com a junção do nome do imperador, em sua forma latina (*Petrus*), ao da imperatriz Tereza Cristina, resultando em Petrolina. Outra versão sugere que o topônimo teria sido derivado de “pedra linda”, expressão dada a uma pedra que havia na margem do rio, ao lado da matriz, e que foi utilizada nas obras de cantaria da catedral de Petrolina, um dos maiores monumentos históricos da cidade.



A Lei Provincial nº 601, de 13 de maio de 1864, mudou a denominação da freguesia de Santa Maria Rainha dos Anjos para Senhor Bom Jesus da Igreja Nova e elevou à categoria de matriz a capela sob essa invocação, na povoação do Caboclo. A mesma lei extinguiu a vila de Petrolina e restituiu à povoação da Boa Vista a categoria de vila e sede do termo, abrangendo duas freguesias: Senhor Bom Jesus da Igreja Nova e Santa Maria da Boa Vista. A Lei Provincial nº 758, de 05 de julho de 1867, criou o distrito de Cachoeira do Roberto, integrado a Petrolina. A Lei Provincial nº 921, de 18 de maio de 1870, restaurou e oficializou a vila de Petrolina e para ela transferiu a sede da vila da Boa Vista (art. 1º) e da freguesia de Santa Maria Rainha dos Anjos da Cachoeira do Roberto (art. 2º). A reinstalação da vila ocorreu a 24 de outubro do mesmo ano.

A Lei Provincial nº 1.377, de 08 de abril de 1879, dividiu a comarca da Boa Vista em dois termos: Boa Vista e Petrolina, tendo por limites os mesmos das respectivas freguesias. A Lei Provincial nº 1.444, de 05 de junho de 1879, elevou o termo de Petrolina à categoria de comarca, a qual foi instalada em 1º de outubro de 1881 pelo seu primeiro juiz, Dr. Manoel Barreto Dantas. É classificada como comarca de 2ª entrância. A Lei Municipal nº 2, de 20 de abril de 1893, criou os seguintes distritos: Petrolina (sede), Caeira (depois chamado Santa Fé) e Cachoeira do Roberto.

O município foi constituído no dia 26 de abril de 1893, adquirindo autonomia legislativa, com base na Constituição Estadual e no art. 2º das disposições gerais da Lei Estadual nº 52 (Lei Orgânica dos Municípios), de 03 de agosto de 1892, promulgada durante o governo de Alexandre José Barbosa Lima. Seu primeiro prefeito eleito foi o tenente-coronel Manoel Francisco de Souza Júnior. A Lei Estadual nº 130, de 03 de julho de 1895, elevou a vila de Petrolina à categoria de cidade, a qual foi solenemente instalada em 21 de setembro de 1895.



Pela Lei Municipal nº 48, de 05 de março de 1900, foi criado em Petrolina o distrito de Caboclo, tendo por sede a povoação do mesmo nome. Em 1919 foram iniciados os trabalhos de construção da Estrada de Ferro Petrolina-Terezina, cujo primeiro trecho de 62 km (Petrolina-Pau Ferro) foi inaugurado em 24 de fevereiro de 1923, juntamente com a estação ferroviária local. Nesse mesmo ano, no dia 14 de maio, começou a funcionar a primeira feira-livre da cidade. A diocese de Petrolina foi instituída por S.S. o papa Pio XI no dia 30 de novembro de 1923, através da bula pontifícia *Dominicis Gregis*. No dia 09 de dezembro de 1923 foi inaugurado o trecho ferroviário Pau Ferro-Rajada (88 km) da Estrada de Ferro Petrolina-Terezina.

O bispado de Petrolina foi instalado solenemente no dia 15 de agosto de 1924, juntamente com a posse de D. Antônio Maria Malan, primeiro bispo diocesano. Em 02 de fevereiro de 1925 houve o lançamento da pedra fundamental da catedral de Petrolina, a qual foi inaugurada no dia 15 de agosto de 1929 em ato oficiado por D. Miguel de Lima Valverde, arcebispo de Olinda e Recife. Essa igreja, que se chama Sagrado Coração de Jesus, foi construída com pedras retiradas da própria região; possui estilo arquitetônico neogótico e vitrais franceses.

A Lei Municipal nº 30, de 22 de abril de 1931, mudou as denominações dos distritos de Santa Fé (ex-Caeira) e Caboclo que passaram a denominar-se Rajada e São João do Afrânio, respectivamente. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de cinco distritos:

Petrolina, Cachoeira do Roberto, Cachoeirinha, Rajada e São João do Afrânio. Pelo Decreto-lei Estadual nº 92, de 31 de março de 1938, o distrito de São João do Afrânio passou a denominar-se Afrânio. O Decreto-lei Estadual nº 235, de 09 de dezembro de 1938, extinguiu os distritos de Cachoeira do Roberto e Itumirim, sendo os seus territórios anexados, o do primeiro aos distritos de Afrânio e Rajada, e o do último ao de Petrolina.

No dia 18 de fevereiro de 1941 a Estrada de Ferro Petrolina-Terezina foi incorporada à Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, por força do Decreto-lei Federal nº 2.964, de 20 de janeiro de 1941. E em 28 de fevereiro do mesmo ano foi instalada uma agência da Navegação Aérea Brasileira S.A., companhia nacional de transportes aéreos de passageiros, correspondências e encomendas, na rota Rio de Janeiro-Fortaleza, sendo Petrolina ponto de escala dos aviões. No quadro fixado para vigorar no período 1944-1948, o município é constituído de 3 distritos: Petrolina, Afrânio e Rajada. No dia 25 de novembro de 1948 o general Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, preside o lançamento da primeira estaca da ponte rodo-ferroviária Juazeiro-Petrolina, que foi aberta ao tráfego em 16 de junho de 1954, sob a denominação de Ponte Presidente Eurico Dutra.

A Lei Municipal nº 19, de 31 de outubro de 1958, criou o distrito de Cristália e o anexou ao município de Petrolina. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1960 o município aparece com 4 distritos: Petrolina, Afrânio, Cristália e Rajada. No dia 06 de setembro de 1963 foram criados os distritos de Curral Queimado (Lei Municipal nº 10), Dormentes (Lei Municipal nº 11) e Lagoa (Lei Municipal nº 12), dando nova configuração à divisão distrital no território do município de Petrolina. A Lei Estadual nº 4.983, de 20 de dezembro de 1963, desmembrou de Petrolina o distrito de Afrânio, o qual foi elevado à categoria de município.

Através do Decreto nº 1.737, de 26 de julho de 1968, o governador Nilo Coelho declarou de utilidade pública, para efeitos de desapropriação, uma área de 500.000 m² de terreno, à margem do rio São Francisco, para a instalação do Porto Fluvial de Petrolina, em substituição ao antigo ancoradouro. Os trabalhos de construção desse porto foram iniciados no dia 08 de junho de 1970. Em 15 de abril de 1974 foi fechado o canal de navegação no rio São Francisco, em virtude das obras da barragem de Sobradinho, ficando paralisado o tráfego fluvial para os portos de Petrolina e Juazeiro.

Em divisão territorial datada de 1º de janeiro de 1979 o município é constituído de 6 distritos: Petrolina, Cristália, Curral Queimado, Dormentes, Lagoa e Rajada. O Aeroporto Internacional Senador Nilo Coelho foi inaugurado em 1979, mas só entrou em operação em 1981, sendo o segundo maior aeroporto de Pernambuco. A Lei Estadual nº 10.625, de 1º de outubro de 1991, desmembrou de Petrolina os distritos de Lagoa e Dormentes para formar o novo município de Dormentes.

Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de quatro distritos: Petrolina, Cristália, Curral Queimado e Rajada, assim permanecendo em divisão de 2005. O distrito-sede de Petrolina é subdividido em regiões administrativas: RA Norte, RA Leste, RA Oeste e RA Centro.

Fontes:

Agência CONDEPE/FIDEM, Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios de Pernambuco. Recife: CEHM, 2006. V. 3

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.v. 18.

FONSECA, Homero. **Pernambucânia**: o que há nos nomes das nossas cidades. Recife: Cepe, 2009.

GALVÃO, Sebastião de V. **Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco**. Recife: CEPE, 2006, v. 2.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO. **Petrolina**. Recife, 1988. 124 p. Monografias Municipais, 28.

PADILHA, Antônio de Santana. **Petrolina no tempo, no espaço, na vez**. Recife: CEHM; FIAM, 1982. Biblioteca

Pernambucana de História Municipal, 10.

PERNAMBUCO. Tribunal de Justiça. **História das Comarcas Pernambucanas**. 2.ed.Recife, 2010.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/pernambuco/petrolina.pdf>